



POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD

POSSIBILITIES OF LEARNING MULTIPLE
ON A COURSE MUSIC EAD

Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva (UFBA – katiaduartemusica@gmail.com)

Marianne Martins Coelho (Claretiano - mmcmusica@gmail.com)

Renato Alves da Silva (UFBA – renatovozviolaotrompete@hotmail.com)

Resumo:

O trabalho apresenta relato da experiência discente e profissional de três egressos do PROLICENMUS, por se tratar do primeiro curso EAD em Música no Brasil, as provas de habilidade específica e prática instrumental foram classificatórias, possibilitando assim ingresso de indivíduos com diversos níveis de conhecimentos musicais e tecnológicos. Diante desse público heterogêneo, mostra-se como a Matriz Curricular contribuiu para fundamentar e suportar essa demanda. O objetivo é evidenciar como o formato dessa Graduação, colaborou para a formação profissional e acadêmica desses professores-alunos, à medida que as ferramentas tecnológicas foram gradualmente inseridas em suas práticas. Apresentaremos desafios pedagógicos enfrentados por esses educandos durante o curso e quais estratégias cada um deles escolheu seguir após interação nas Interdisciplinas da grade curricular. Por ter sido edição única, procurou-se proporcionar a emergência de estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras que suportassem e promovessem o conhecimento decorrente da musicalidade no trabalho com pessoas adultas musicalizadas ou não, mas com vontade de aprender, estimulando crescimento profissional e pessoal, simultaneamente. Após aprovação da Lei 13.278/16, a procura pela área cresceu consideravelmente; contudo, pesquisas sobre o ensino de Música em EAD é ainda incipiente. Aqui, apresenta-se a arquitetura pedagógica como sendo uma, dentre alternativas de ampliação dos debates.

Palavras-chave: EAD em Música; Funções Docentes; Matriz Curricular em Música EAD.

Abstract:

The paper presents account of student and professional experience of three graduates of PROLICENMUS, because it is the first course distance education in music in Brazil, the evidence of specific skill and instrumental practice were qualifying, allowing entry of individuals with different levels of musical knowledge and technology. Given this heterogeneous public, it shows how the Curriculum Matrix contributed to substantiate and support this demand. The goal is to show how the format of this Graduation, contributed to the professional and academic training of these teachers-students, as the technological tools were gradually inserted in their practices. Present educational challenges faced by these students during the course and what strategies each of them chose to follow after interaction interdisciplines in the curriculum. Having been single issue, we tried to provide the emergence of cognitive, affective and psychomotor that





supported and promoted the knowledge resulting from the musicality in working with adults musicalizadas or not, but willing to learn, encouraging professional and personal growth while . After approval of Law 13,278 / 16, the demand for the area has grown considerably; however, research on music teaching in distance education is still incipient. Here, we present the pedagogical architecture as one among alternative deepening the debate.

Keywords: EAD in music; Teachers functions ; Matrix Curriculum in Distance Education Music

1. Introdução

O Ensino a distância apresenta evolução em sua forma de transmissão, construção do conhecimento, tecnologias e oferta de cursos. No Decreto 5.622/2005, essa é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. No contexto do Programa PROLICEN do MEC, em 2007/2, a UFRGS lançou edital do processo seletivo para o primeiro curso de Licenciatura em Música EAD. Os candidatos realizaram uma prova de Redação, eliminatória, e uma prova de habilidade específica e prática musical, classificatória, o que possibilitou o ingresso de alunos com diferentes níveis de conhecimentos musicais. Ao longo deste relato, três realidades distintas serão abordadas, mostrando como se interrelacionaram frente aos conteúdos oferecidos e diante dessa “nova” modalidade de ensino, pelo menos no que diz respeito à Música. Tendo como norteador, a matriz curricular sustentou essa demanda diversificada de alunos visando à melhoria da qualidade do ensino musical nas escolas públicas, da Educação Básica. Procurava-se “proporcionar a emergência de estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras que suportassem e promovessem o conhecimento decorrente da musicalidade no trabalho com pessoas adultas musicalizadas ou não, mas com vontade de aprender” (UFRGS, 2010), estimulando crescimento profissional e pessoal, simultaneamente. O curso teve edição única, estruturado de modo a atender, concomitantemente, seu público-alvo diversificado, rumo a um perfil de egresso equivalente.

Em particular, dentre todos os fatos marcantes dos diversos processos, o público-alvo constituído por professores a serem formados apresenta muitas diferenças em aspectos culturais (regiões bem distantes e diferentes entre si) e intelectuais (técnicos de música, egressos de cursos livres e bacharéis, buscando ampliar formação para licenciados, os quais conviverão em um mesmo curso com músicos amadores de diferentes níveis de conhecimento e até mesmo com simples apreciadores de música). (UFRGS, 2010 p.37)

Como o programa possuía abrangência nacional, uma rede de atendimentos presenciais com laboratórios de informática foi estruturada, para atender seus onze polos, distribuídos por cinco Estados (RS; SC; ES; RO; e BA), nos quais interagiam turmas diferenciadas constituídas localmente, e turmas similares nacionalmente. Assim, uma pessoa





da turma A do Polo Salvador/BA, por exemplo, compartilhava experiências e conhecimentos de mesma complexidade com outro aluno da turma A do Polo de Linhares/ES, ao mesmo tempo em que trocava saberes de complexidades distintas com colegas das turmas B, C, D, E e F. Interagiam neste formato metodológico também os tutores, professores e coordenação, tornando acessos e trânsitos cada vez mais próximos das realidades individuais, ao mesmo tempo que articulados em torno de realidades coletivas.

2. Egressos de um curso EAD em Música

O curso formou 189 Licenciados em Música, no dia 25 de maio de 2012. Conforme pesquisa em andamentoⁱ, esses egressos continuam buscando conhecimento em cursos de Pós-Graduação, *Latu e Strictu Senso*. Vários deles já foram aprovados em concursos e atuam em Redes Públicas e Privadas da Educação Básica e do Ensino Superior como professores de Música, percebendo-se então que o modelo do perfil de egresso elaborado para atender essa demanda possibilitou conquistas pessoais e profissionais importantes.

O projeto pedagógico do curso previa condições bem explícitas, para que cada aluno obtivesse seu diploma com nível de conhecimento condizente com o esperado, independente do nível de conhecimento tecnológico ou musical, com o qual houvesse ingressado (PPC-UFRGS). A seguir, apresenta-se um breve relato de três egressos, procurando evidenciar como o curso contribuiu na formação profissional e acadêmica desses professores e como as ferramentas tecnológicas foram inseridas em suas práticas pedagógicas.

2.1 Aluno (a) X

Iniciou no curso Licenciatura em Música com o mínimo de conhecimento musical exigido para o ingresso: realizou prova de habilidade específica, porém sua classificação foi baixa ficando como suplente e ingressando apenas na segunda chamada. Seu percurso e sua experiência na área da música limitavam-se, a conhecimentos básicos de teoria e pouca prática instrumental, mas seu conhecimento em tecnologias era considerado excelente, uma vez que esse aluno (a) concluíra seu Ensino Médio Técnico em Processamento de Dados. Por identificar-se com esse tema realizou também vários cursos como usuário e programador.

Apesar do pouco conhecimento musical, a licenciatura já despertava sua atenção desde cedo. Cursara três períodos em Letras, mas por não conseguir conciliar trabalho e responsabilidades familiares foi obrigada a abandonar sua primeira graduação. O curso EAD foi considerado, por este aluno (a), como uma possibilidade de conciliar e organizar seu tempo de estudo com suas obrigações e responsabilidades. Na confiança da concretização do objetivo da proposta metodológica, conforme citação abaixo, esse (a) aluno(a) se integrou no curso:

Considera-se que o rendimento estudantil ou acadêmico é um reflexo da ideia que o estudante tem de sua própria capacidade de aprender, e está relacionado à sua auto-estima e, de modo ainda mais amplo, a seu auto-conceito. O êxito ou fracasso afeta não só a aquisição específica, como





também o desejo de continuar aprendendo e o respeito próprio. Essa abordagem propõe uma musicalização que integra sentidos, memória, compreensão, emoção e criatividade, simultaneamente, todos elaborados dentro da prática de repertório e da técnica. Os conceitos são adquiridos de forma dinâmica e utilizando diversos procedimentos e modos de ensino-aprendizagem, que partem sempre da experiência para a aquisição dos símbolos de padrões, através dos quais o aluno deverá ser capaz não só de dar respostas prontas, como de alcançar reflexões progressivamente mais complexas e elaborações criativas. (NUNES, 2005, p.16)

Os semestres seguiram-se com os desafios inerentes à própria Graduação, sua turma na Licenciatura era B a cada etapa vitórias, aprendizagens e autoconfiança iam conquistando espaço. Seis meses após colação de grau esse (a) aluno (a) iniciou Especialização *Latu Sensu* em Educação Musical e três anos depois foi aprovada no processo seletivo para Mestrado na UFBA. Hoje, continua atuando como professor (a) de Música na Escola Básica, utiliza de ferramentas tecnológicas em suas aulas, assim como softwares de teoria musical e aplicativos de celulares.

2.2 Aluno (a) Y

Histórico com formação advinda de escolas de Música e cursos livres, onde estudou trompete e violão. Seu conhecimento musical lhe permitia trabalhar como músico profissional que variavam desde cerimônias de casamento a bares e eventos populares de médio porte. Trabalhara ainda como professor de violão sendo contratado pela Prefeitura Municipal, ministrando oficinas do instrumento para professores do Sistema Público de Ensino de sua cidade e em cursos livres.

Ao ingressar no PROLICENMUS, não sentiu dificuldades em relação ao conteúdo musical apresentado, mesmo optando por estudar um novo instrumento, o teclado. Seu maior desafio na EAD foi o pouco domínio das tecnologias, as quais eram básicas para o sucesso no curso, pois por meio delas eram veiculadas a recepção e edição de arquivos de texto, áudio, vídeo e partituras. Além da criação objetos virtuais de aprendizagem. Sua turma no curso era a C. Mesmo atuando no mercado de trabalho como músico e professor há mais de quinze anos, sentia-se em alguns momentos inseguro, precisando recorrer a seus tutores, professores e colegas devido ao pouco conhecimento tecnológico. Seu desenvolvimento como professor de Música, a partir do contato com as informações recebidas no curso, o levou a, paulatinamente, pesquisar ferramentas e recursos na internet, adotando aplicativos e softwares da área musical como complemento de sua prática de ensino, junto aos seus alunos.

Um ano após o término do curso, inscreveu-se no processo seletivo para mestrado acadêmico em uma universidade federal e foi aprovado, inclusive com classificação suficiente para receber bolsa de estudos da CAPES, e recentemente obteve aprovação de sua Dissertação.





2.3 Aluno (a) Z

Nascido (a) em uma família de músicos, seu avô musicalizou os dez filhos e passou a batuta para seu pai que, por sua vez, se casou com uma professora de piano, a qual tinha como lema que “os filhos deveriam saber pelo menos um pouquinho do dó”. Nesse contexto musical, ser musicista parecia-lhe ser o destino mais natural possível a qualquer pessoa. Iniciou a primeira graduação em Licenciatura em Educação Artística - Habilitação Música, modalidade presencial, em outro Estado, pois na sua cidade não havia tal curso superior. Contudo, não o concluiu, pois a universidade onde estudava entrou em greve e as despesas para continuar morando distante, enquanto aguardava a possibilidade de continuar seus estudos, acabaram ficando insustentáveis. Retornou, assim, para perto de seus familiares, suspendendo temporariamente seus planos. Alguns anos depois, concluiu o Bacharelado em Música, por módulos mensais, novamente em outro Estado. Para fazer frente a suas despesas, mesmo sem formação adequada, passou a lecionar Música informalmente, em escolas especializadas, empresas do terceiro setor e aulas particulares de piano.

A realização da prova para ingresso na segunda graduação se deu sem dificuldades teóricas nem práticas, sendo classificado (a) em primeiro lugar no seu polo. Inicialmente, o curso EAD se aproximou muito da graduação anterior, por módulos; porém, já nas primeiras semanas a prática mostrou que em nada se parecia com educação presencial, ainda que vivenciada de modo pouco convencional. Aos poucos, mas definitivamente, ele a identificou como um contexto próprio e original. A grande surpresa estava no aprendizado instrumental coletivo e a distância. Após os primeiros meses de adaptação à plataforma, à rotina de estudos predominantemente autônoma e à realização de atividades/avaliações autodirigidas, a metodologia multimodal do PROLICENMUS foi se descortinando e a apropriação dos conteúdos e suas aplicabilidades foram se tornando cada vez mais tangíveis.

Em um dado momento do curso, a tutora original do polo precisou se afastar, indicando este aluno (a) Z para substituí-la, uma vez que possuía titulação e bom relacionamento interpessoal. Esta experiência de tutoria associada à de estudante, vivenciada pelo aluno (a) Z, em muito ampliou a compreensão e a dimensão da educação a distância para todos. Após conclusão de sua Licenciatura, ingressou na Especialização *Latu Sensu* também em Educação Musical e atualmente é tutor (a) presencial de um curso de Licenciatura em Música EAD, além de lecionar Música na Educação Básica. Sua turma era a F.

3. Obstáculos e desafios enfrentados

Um curso a distância requer, entre outras habilidades, a de familiarização com a era digital. Enquanto seus filhos e netos já nascem teclando e são conhecidos como “nativos digitais” que buscam e recebem informações de maneira prática e objetiva, na virtualidade, para os mais velhos tal experiência ainda é assustadora (PALFREY 2011); contudo o desafio do ensino e da aprendizagem tecnológica foi gradualmente sendo minimizado, ao longo dos quatro anos e meio. Já nas primeiras Unidades de Estudo (UEs) os alunos foram orientados sobre o percurso e as ferramentas disponibilizadas, assim como aprender a ler tutoriais. Os primeiros foram referentes ao preenchimento do próprio perfil e à importância dos fóruns e chats. Tais ferramentas foram fundamentais para conexão entre os colegas de várias





localidades do Brasil. Registra-se, então, que o estabelecimento e fortalecimento de vínculos humanos, tanto na esfera privada (seu perfil com sua foto), quando social (suas falas e diálogos em fóruns e chats) são os primeiros desafios tecnológicos a serem vencidos na educação a distância, independente da área de atuação. Aos poucos, num processo motivado pela valorização do autoconhecimento e das trocas, a falta de informação tecnológica deixou de ser um obstáculo assustador; porém, a utilização competente dela, em cada cotidiano e mais, em sua aplicação profissional, ainda precisava de tempo. E cada um foi conquistando a seu próprio tempo.

Para minimizar o estranhamento com desafios da era digital e familiarizar-se com ela, alunos-professores contaram com um ensino disponibilizado nas Interdisciplinas Acesso a Informação, Instrumentalização para EAD e Música e Multimeios, as quais são aqui destacadas por terem sido desafiadoras e contribuírem como ferramentas de aplicação que extrapolaram o próprio curso e chegaram às escolas, tanto para a aprendizagem como para o ensino. Assim sendo, softwares livres de treinamento, jogos interativos, edições de partitura entre outros, ao mesmo tempo funcionavam como estímulo para sua própria aprendizagem, e podiam ser utilizados em sala de aula com seus alunos, cumprindo assim um dos objetivos da proposta (SCHRAMM, 2012), que era estimular a disseminação de novas práticas em toda a sociedade, por meio da formação escolar e acadêmica. Uma das competências necessárias aos alunos de um curso EAD é a capacidade de ser autônomo, disciplinado, organizado, tanto em ambientes físicos quanto virtuais, e essas habilidades foram desenvolvidas no decorrer do PROLICENMUS, no contexto de várias Interdisciplinas. O Manual do Aluno, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a Matriz Curricular foram disponibilizadas na plataforma Moodle da UFRGS, criando independência, autonomia e direcionamento nas ações dos alunos, permitindo-lhes uma visão ampla e geral desse desafio e indicando-lhes alternativas de solução para suas dúvidas

Mas ao que parece, a verdadeira questão de debate não está na modalidade de ensino a distância sob o ponto de vista estritamente pedagógico; está, sim, na pouca qualidade das redes de comunicação, na fraca inclusão digital da atual população adulta, na proliferação de cursos com pouca seriedade, na carência de laboratórios e, especialmente, de pessoal especializado para cuidar deles adequadamente, que ainda impedem maior eficácia nos métodos de ensino EAD mediados por novas tecnologias da educação. Mais do que limitações tecnológicas e insuficientes discussões sobre materiais didáticos e metodologias para salas de aula, sejam elas reais ou virtuais, no momento, possivelmente sejam mesmo a simples disposição para aceitação acadêmica nas IES e a falta de tutores e professores universitários devidamente capacitados os maiores entraves a esse processo. Com relação ao reconhecimento dessa modalidade por parte dos gestores dos diferentes sistemas públicos de ensino é possível afirmar que estão aumentando com uma velocidade impressionante, embora em persistência, continuidade e autonomia esse trabalho ainda precise enfrentar um longo caminho, para que possa mostrar melhores resultados. (NUNES 2010 P.38)

Houve enfrentamento de todas as dificuldades pertinentes a um curso EAD; e, por





parte daqueles que se dispuseram ao esforço e ao empenho necessários, houve superação. Uma das molduras mais decisivas para o sucesso deste curso, o que de modo prerrogativo precisou harmonizar pessoas de perfis tecnológicos, pedagógicos e musicais absolutamente distintos, conforme visto, foi sua arquitetura pedagógica. (NUNES, 2010)

4. Plataforma, Interdisciplinas e Matriz Curricular EAD em Música

A plataforma utilizada foi o MOODLE, onde diariamente foram disponibilizadas Unidades de Estudos (UEs). O curso teve 2895 horas e 193 créditos, organizados em nove semestres letivos. Cada semestre letivo seguia sempre os mesmos cinco eixos estruturantes, variando, contudo as Interdisciplinas neles ofertadas.

A sequência cronológica das ofertas dessa estrutura de Matriz Curricular, no PROLICENMUS, foi elaborada com base em seis turmas (A, B, C, D, E, F), cada uma com um conjunto distinto de características dos alunos. Tais perfis consideravam, basicamente, o nível de conhecimentos musicais, mas também conhecimentos tecnológicos, componente decisivo, e pedagógico, aspecto com função reguladora do modelo. O quadro abaixo resume tais características (Tabela 01).

Tabela 01: Critérios para constituição das turmas no PROLICENMUS

Turmas	A	B	C	D	E	F
Conhecimentos						
Musicais	Mínimos	Básicos	Médios	Médios	Bons	Superiores
Tecnológicos	Básicos	Médios	Básicos	Médios	Básicos	Indiferente
Pedagógicos	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Indiferente	Mínimos

Fonte: PROLICENMUS UFRGS 2010

No quadro abaixo, a Matriz Curricular do PROLICENMUS:

Uma matriz curricular inovadora, integrando todas as disciplinas tradicionais em Interdisciplinas articuladas sob eixos, tendo a tecnologia da informação e comunicação como premissa fundamental para a formação de professores nos dias atuais. Uma breve análise do currículo mostra, que o ponto de partida para o levantamento dos requisitos tecnológicos do curso foram justamente as necessidades multidisciplinares, transversais e dinâmicas dessa matriz curricular. (SCHRAMM, 2012 p.101)

Todas as turmas percorreram e cumpriram as exigências de todas as Interdisciplinas; porém, considerando tais características, em momentos distintos, conforme demonstrado (Tabela 02). Tais sequências distintas foram permitindo que cada aluno tomasse seu próprio tempo, para familiarizar-se com novidades eventualmente assustadoras, sempre suportadas pelas bases seguras de seus conhecimentos prévios. Ao final, todos, ao mesmo tempo, atingiram o perfil de egresso conforme estabelecido pelo PPC, contemplando um nível



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

mínimo institucional, que comportasse também talentos e interesses individuais.

Na dinâmica de ofertas da Matriz Curricular ao longo do curso, o eixo Condução e Finalização é ofertado em todos os semestres, no Seminário Integrador Presencial (SIP), ocorriam as avaliações chamadas N3. Uma das três notas que compunham a média individual do aluno, intitulada N3, tinha caráter coletivo. Durante o seminário, cada aluno era desafiado a se conduzir de tal modo, que seu conhecimento prévio fosse somado a novos conhecimentos, constituindo-se num conjunto de saberes que poderiam e deveriam ser compartilhados com seus colegas, durante a realização desta avaliação. Esse foi um jeito diferenciado de avaliar, visto que a cada aluno era atribuída essa nota, a qual era obtida a partir do conjunto de ações e atitudes de todo o seu polo. Tal sistema de avaliação (UFRGS) fez todo o sentido em relação à heterogeneidade das experiências e vivências musicais dos alunos, rumo ao equilíbrio do polo e, na sequência, ao das escolas.

Um formato denominado Projeto Individual Progressivo (PIP) tinha a função de organizar os percursos individuais, num contexto multifacetado. No âmbito do PIP os alunos aprendiam sobre métodos de pesquisa, redação de projetos e relatórios, documentação, legislação, entre outros, numa Interdisciplina essencialmente atemporal. Nela foi constituído o fio condutor da organização pessoal virtual e física, de procedimentos vivenciados e materiais produzidos, ao longo de todos os semestres.





Tabela 02: Matriz curricular curso PROLICENMUS

MATRIZ CURRICULAR										
Área	Interdisciplina (CH)	Semestres								
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Estruturação Musical	Musicalização A e B (120h)	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F							
	Sistema de Organização Sonora A e B (120h)			2 E - F	2 E - F	4 A-B-C-D	4 A-B-C-D			
	Música e Multimeios A e B (120h)			4 A-B-C-D	4 A-B-C-D	2 E-F	2 E-F			
	Tópicos Especiais em Música A e B (75h)							6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	
Execução Instrumental	Espectáculos Escolares A e B (120h)	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F							
	Conjuntos Musicais Escolares A e B (120h)					3 A-B-C	3 A-B-C	3 D-E-F	3 D-E-F	
	Música Aplicada A e B (120h)					3 D-E-F	3 D-E-F	3 A-B-C	3 A-B-C	
	Repertório Musicopedagógico A e B (120h)			6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F					
Formação Geral	Instrumentalização para EAD (60h)	6 A-B-C-D- E-F								
	Acesso à informação (60h)		6 A-B-C-D- E-F							
	Estágio Curricular Supervisionado	6 A-B-C-D-E-F								
	Atividades Complementares	6 A-B-C-D-E-F								
Tópicos em Educação	Educação Inclusiva (60h)			F	C	B	E	D	A	
	Educação Brasileira (60h)			E	F	A	B	C	D	
	Psicologia da Educação (60h)			D	E	F	A	B	C	
	Sociologia da Educação (30h)			C	D	E	F	A	B	
	Filosofia da Educação (30h)			C	D	E	F	A	B	
	Didática da Música A e B (120h)			A-B	A-B	C-D	C-D	E-F	E-F	
Condução e Finalização	Projeto Individual Progressivo - PIP	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	
	Seminário Integrador (Teclado e Violão)	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	6 A-B-C-D- E-F	
	Trabalho de Conclusão de Curso	6 A-B-C-D-E-F								

Documento Integrante do CD Projeto Pedagógico do curso/ PROLICENMUS da UFRGS 2010

Fonte: Matriz Curricular PROLICENMUS UFRGS 2010



Com base nesse percurso de PIPs, cada aluno, ao final do curso, realizou seu Estágio Curricular Obrigatório, Recital de Formatura e Trabalho de Conclusão de Curso, defendendo publicamente sua produção acadêmica. O conhecimento tecnológico para interagir com essa Interdisciplina foi decisivo, à medida que exigia capacidade de organização e inclusão virtuais. Constatou-se que este, talvez bem mais que qualquer outro curso, necessitou e necessita também de uma estrutura virtual complexa, uma vez que emprega muitos arquivos pesados de áudio, vídeo e animação (NUNES 2010. p. 36). Lidou-se com aprendizagens musical, pedagógica e tecnológica ao mesmo tempo, num processo contemporâneo, à medida que desafiador e estimulante, de simultaneidades.

5. Conclusões

Após formatura, os ex-alunos do PROLICENMUS continuam se encontrando virtualmente por intermédio de redes sociais, softwares de webconferência e plataformas de ensino, evidenciando o grau de inclusão digital associado a conhecimentos musicais e pedagógicos, que atingiram. Tem-se buscado acompanhá-los, percebendo-se a dimensão da proposta aqui apresentada e o quanto enriquecedor foram seus momentos de ensino-aprendizagem. Vê-se, assim, na expansão da EAD, um futuro promissor para a Educação Musical a distância. Autonomia é a palavra de ordem na competência e na habilidade que perpassa por todo esse processo. De fato, o aluno precisa apropriar-se do seu caminhar, e fazer seu próprio caminho, caminhando; contudo, as universidades e escolas com ofertas de ensino, não podem fugir à responsabilidade de dar suporte a tal caminhar. Os egressos desse curso, seguindo pelos formatos aqui apresentados são testemunhas eloquentes de que é possível se dar suporte a alunos com procedências e pré-requisitos distintos, os quais, cada um a seu tempo, pode chegar a um perfil de egresso pré-estabelecido, no ensino de Música EAD.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 ago. 2014.

MEC, Portal MEC. Ministério da Educação. Educação Superior a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>. Acessado em: 20/08/2015.

NUNES, Helena de Souza. (Org.). EAD na Formação de Professores de Música - Fundamentos e Prospecções. 01 ed. 320p il. Color. Tubarão, RS: Copiart, 2012, v. 01. _____. A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, 34-39, mar. 2010.





_____. Modelo para avaliação de alunos do curso Pró-Licenciatura em Música da UFRGS. In: **Anais do XIX Encontro Anual da ABEM**. 28 de setembro a 1 de outubro – Goiânia / GO. ISBN 978-85-7745-6116. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf. (p. 1217 - 1225)_____. Fundamentos Pedagógicos de um Curso de Licenciatura em Música EAD. Disponível em: <<http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/211>> . Acesso em: 19 set. 2015. _____;

SCHRAMM, Rodrigo. Tecnologias musicopedagógicas para educação a distância: Reflexões sobre a proposição de um conceito. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acessado em: 24 ago.2015.

NUNES, Helena de Souza. **Musicalização de Professores através da Voz**. Porto Alegre, CAEF da UFRGS, 2005.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração. p. 352, 2011.

Processo Seletivo Específico para Ingresso no Curso de Graduação Música - Licenciatura - Modalidade de Ensino a Distância 2007/2. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/ead/musica/>>Acesso em: 24 ago 2015.

SCHRAMM, Rodrigo. Ensino de Música a Distância e sua Premissa Tecnológica. In: NUNES. H. S. (Org.). **EAD na Formação de Professores de Música**: Fundamentos e Prospecções. Tubarão: Copiart, 2012.

UFRGS/SEAD. MUSICALIZAÇÃO no PROLICENMUS 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sEAD/cursos/extensao/2010/musicalizacao-no-prolicenmus-2010>>. Acesso em: 19 set. 2015.

_____. Processo Seletivo Específico para Ingresso no Curso de Graduação Música - Licenciatura - Modalidade de Ensino a Distância 2007/2. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/coperse/ead/musica/>>Acesso em: 24 ago 2015

_____. PROLICENMUS: Projeto Pedagógico do Curso. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/ppc/prolicenmus_ppc.pdf>. Acessado em: 20/05/20 15.

WEBER, Dorcas.; NUNES, Helena S. Construindo um design pedagógico para o PROLICENMUS: a integração do modelo pedagógico e design visual. In: V Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares / IX Colóquio sobre Questões Curriculares – 21 a 23 de junho de 2010 – Cidade do Porto / Portugal (qualis A2).





SIED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

-
- i Pesquisa em andamento realizada em do Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acessado em: 29 set. 2015

